



REVISTA DE ESTUDOS EM ARTES CÊNICAS  
E-ISSN 2358.6958

## Educação, corpo e memória: Balé Teatro Guaíra, 52 anos

Jean Carlos Gonçalves

Para citar esta Resenha:

GONÇALVES, Jean Carlos. Educação, corpo e memória:  
Balé Teatro Guaíra, 52 anos. **Urdimento** – Revista de  
Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 46, p.1-10,  
abr. 2023.

 DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/1414573101462023e0801>

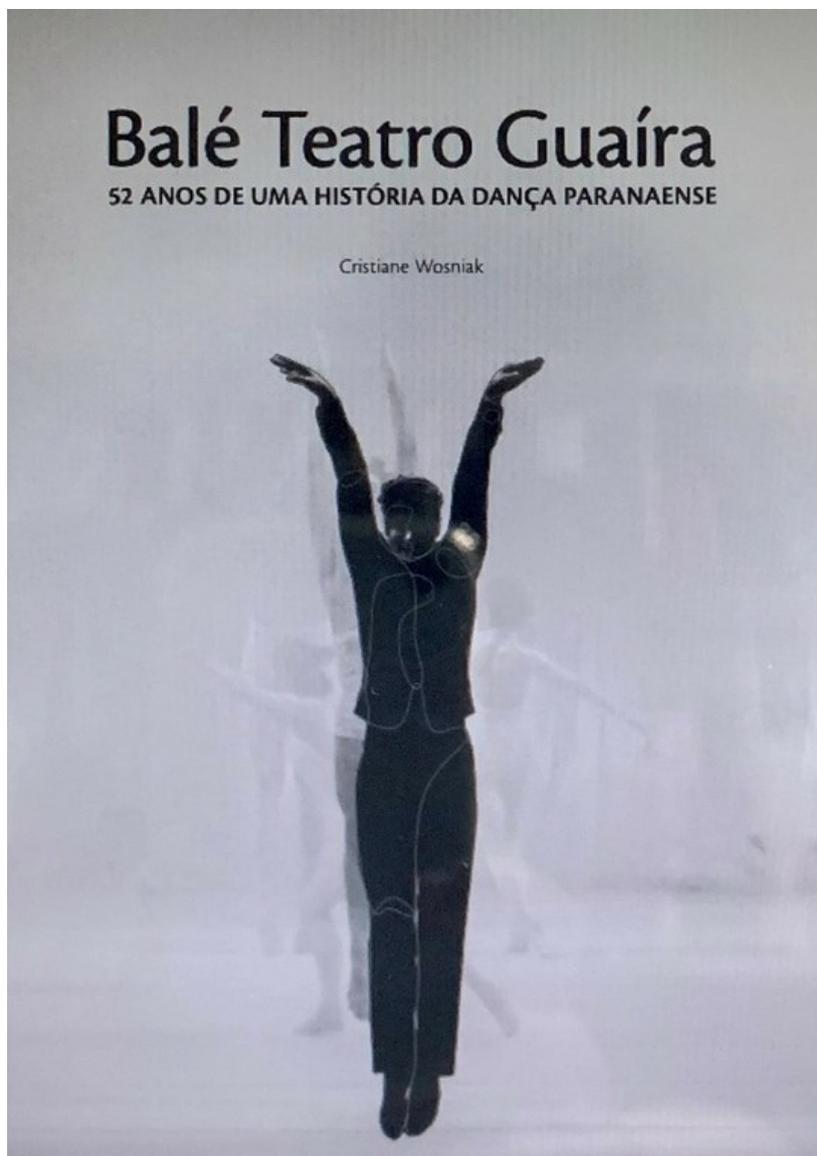


A Urdimento esta licenciada com: [Licença de Atribuição Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) – (CC BY 4.0)



## Resenha da obra

WOSNIAK, Cristiane. *Balé Teatro Guaíra: 52 anos de uma história da dança paranaense* / Cristiane Wosniak; Coordenação Simone Bönish, Jorge Schneider. Curitiba: Associação Brasileira de Apoiadores Beneméritos do Teatro Guaíra, 2021.





## Educação, corpo e memória: Balé Teatro Guaíra, 52 anos<sup>1</sup>

Jean Carlos Gonçalves<sup>2</sup>

### Resumo

Resenha do livro Balé Teatro Guaíra: 52 anos de uma história da dança paranaense, escrito por Cristiane Wosniak. a obra é um registro histórico que contém, entre imagens impressionantemente vivas e nítidas, depoimentos, trajetórias, curiosidades e perspectivas relacionadas ao principal pilar da cultura em dança do Paraná. Transitando entre passado, presente e futuro, a autora nos apresenta ao longo de quase quatrocentas páginas, um trabalho minucioso que costura educação, corpo e memória; uma trama envolvente que certamente despertará no leitor sua verve dançante.

**Palavras-chave:** Educação. Corpo. Memória.

## Education, body and memory: Balé Teatro Guaíra, 52 years old

### Abstract

Review of the book Balé Teatro Guaíra: 52 years of a history of dance in Paraná, written by Cristiane Wosniak. the work is a historical record that contains, among impressively vivid and clear images, testimonies, trajectories, curiosities and perspectives related to the main pillar of dance culture in Paraná. Transiting between past, present and future, the author presents us with almost four hundred pages, a detailed work that stitches education, body and memory; an engaging plot that will surely awaken in the reader his dancing verve.

**Keywords:** Educación. Body. Memory.

---

<sup>1</sup> Trabalho realizado com o apoio do CNPq – Bolsa de Produtividade em Pesquisa

<sup>2</sup> Pós-doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP/CNPq). Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau (FURB/CAPES). Licenciatura e Bacharelado em Teatro pela FURB. Professor da área de Linguagem, corpo e educação na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFPR – Linha LiCorEs). Professor permanente no Programa de Pós-Graduação em Letras - Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande (PPGL/FURG). Pesquisador com bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

 [jeancarlosgoncalves@gmail.com](mailto:jeancarlosgoncalves@gmail.com)

 <http://lattes.cnpq.br/8274122800491884>  <https://orcid.org/0000-0003-2826-3366>



## Educación, cuerpo y memoria: Balé Teatro Guaíra, 52 años

### Resumen

Reseña del libro Balé Teatro Guaíra: 52 años de historia de la danza paranaense, escrito por Cristiane Wosniak. La obra es un registro histórico que contiene, entre imágenes impresionantemente vívidas y claras, testimonios, trayectorias, curiosidades y perspectivas relacionadas con el principal pilar de la cultura de la danza paranaense. Transitando entre pasado, presente y futuro, el autor nos presenta a lo largo de casi cuatrocientas páginas, un minucioso trabajo que cose educación, cuerpo y memoria; una trama atractiva que sin duda despertará su brío danzante en el lector.

**Palabras-clave:** Educación. Cuerpo. Memoria.



## Educação, corpo e memória: Balé Teatro Guaíra, 52 anos

Para Ivana Vitória Deeke Fuhrmann,  
minha primeira e única professora de dança.  
Ela me disse, um dia, que eu podia e devia dançar.  
Eu acreditei, danço com letras e palavras.  
Danço, também, com meus filhos. Obrigado, prof!

Começamos pela imagem. Olho pela janela do nono andar do prédio em que moro e avisto o Teatro Guaíra. Entre as pessoas que freneticamente circulam na tarde do centro de Curitiba, várias delas assistirão a próxima sessão de Lendas Brasileiras, o espetáculo de dança do Guaíra (é assim que falamos por aqui) em cartaz nessa época festiva, próxima ao dia das crianças. Tanto a imagem de divulgação que circula nas redes e está afixada no edifício teatral, próxima à bilheteria, quanto a visualidade movente que se forma com a multidão e os carrinhos de pipoca, funcionam como certificado da potência de um evento cultural que não é novidade na cultura paranaense, pelo contrário, faz parte de sua própria vivência artística enquanto povo, enquanto partícipe de toda a poética proporcionada, há 52 anos, pelo Balé Teatro Guaíra.

É impossível não referendar a forma física pela qual o livro Balé Teatro Guaíra: 52 anos de uma história da dança paranaense chega ao público – envolto em uma caixa de papel duro e sofisticado, sobre a qual, ao deslizar os dedos, conseguimos sentir as linhas brilhantes e em alto relevo, espalhadas sobre um corpo estático, em posição de dança. Logo, ao tocar na fisicalidade da obra (nas duas capas, já que o efeito se repete também na capa do próprio livro), sou convidado sutilmente ao movimento. Retirar o livro da caixa, sentir e ler, do mesmo modo, seu título cujas letras se destacam da superfície plana do papel, é um primeiro exercício de



contato entre conteúdo, material e forma<sup>3</sup>, o que se transmuta em experiência: educação, corpo e memória começam a mobilizar um intrigante desejo de leitura.

É assim, unindo imagens, depoimentos, trajetórias, curiosidades e perspectivas que Cristiane Wosniak apresenta ao leitor, por meio de um projeto editorial coordenado por Simone Bönish e Jorge Schneider, uma história de luta, desassossego e movimento; muito movimento. A autora, incontestável especialista no tema, é doutora e mestre em Comunicação e Linguagens (UTP), bacharela e licenciada em Dança (PUC-FTG). É docente adjunta da UNESPAR, onde atua no Programa de Pós-Graduação em Cinema e Artes do Vídeo (PPG/CINEAV) e é, também, docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR - Linha de pesquisa: Linguagem, Corpo e Estética na Educação (LiCorEs/PPGE).

A abertura da obra é feita em um bloco composto por três curtas seções: Apresentação, Depoimentos e Introdução, nas quais o leitor é conduzido, como se adentrasse o palco, à informações e curiosidades escritas por importantes nomes ligados à cultura e à gestão pública do Estado do Paraná. Esta abertura funciona como guia para o encorpado e imponente trabalho que se desenvolve na sequência.

Em A dança teatral no Brasil: rastros históricos, a luz recai sobre um recorte que vai desde a Belle Époque e a Semana de 22 até o surgimento da Escola de Danças Clássicas do Teatro Guaíra, que viria a ser precursora do Corpo de Baile. Entre os planos expressivos verbais, visuais e verbo-visuais<sup>4</sup>, destaca-se a seriedade no tratamento dos dados históricos, testificados pela significativa quantidade de notas explicativas, de referência e biográficas, característica que compõe não somente este primeiro capítulo, mas toda a obra.

---

<sup>3</sup> Aqui faço referência ao texto O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária, escrito em 1924 por Mikhail Bakhtin (2014), que deixo como sugestão aos leitores interessados no tema.

<sup>4</sup> Aqui faço referência aos estudos sobre as dimensões verbal, visual e verbo-visual como modos de concepção, compreensão e análise de materialidades enunciativo-discursivas na perspectiva da Análise Dialógica do Discurso. Aos leitores que queiram buscar maior aprofundamento nestas questões, sugiro a leitura do artigo Olhar e Ler: verbo-visualidades em perspectiva dialógica, de Beth Brait (2013).

Textos escritos e imagéticos compõem a seção dedicada a apresentar o que foi o O Corpo de Baile do Teatro Guaíra: de 1969 a 1978 (Capítulo 2) e como seu surgimento esteve vinculado diretamente a uma política de Estado para a valorização do potencial artístico paranaense e, obviamente, curitibano. O movimento de escrita que a autora faz entre a dança do Guaíra e a cidade é, de algum modo, muito provocador do ponto de vista do diálogo entre arte, espaço e povo.

A era Trincheiras: de 1979 a 1993 (Capítulo 3) faz uma espécie de homenagem ao período em que Carlos Trincheiras, maître e coreógrafo português, assumiu o comando da jovem companhia de dança que viria a se tornar, a partir de sua sugestão, o Ballet Guaíra. Um dos destaques desta seção é o registro da implantação de um Curso de Formação Acelerada para Rapazes, a partir do qual o diretor pretendia ampliar, em número, seu corpo de baile para os grandes bailados de repertório que pretendia realizar. O capítulo termina destacando a identidade característica impressa ao Ballet Guaíra durante os 14 anos da gestão Trincheiras ao mesmo tempo em que evoca a pergunta sobre o destino da companhia após a sua morte. Como herança da era Trincheiras o Guaíra ganhou escolas de pesquisa e composição em dança. Seu surgimento e funcionamento, bem como a importância desses espaços de formação são descritos no capítulo 4 O legado dos Ateliês Coreográficos, que se configura como um guia histórico, especialmente para pesquisadores interessados em processos e práticas educativas.

Os capítulos 5 e 6, respectivamente Transição e sobrevivência: de 1994 a 1998 e Sobre ciclos e renovações: de 1999 a 2003, são dedicados a questões vinculadas à identidade, diferença, localidade e geografia dos corpos integrantes do BTG – Balé Teatro Guaíra. Entre a valorização de um sotaque brasileiro e a retomada das turnês nacionais que constituem as explosões estéticas da virada do milênio, o BTG investe na recusa de cristalizações homogêneas e repensa suas margens e fronteiras, movimento que corrobora para que as margens e descentralizações comecem a ganhar os holofotes nas produções realizadas pela companhia.

Em *Novas configurações* a partir de 2003 (Capítulo 7), a autora nos apresenta os quase 20 anos mais recentes do BTG, mesclando remontagens, resgates, homenagens e reconstruções de repertório, pontuando como elemento estético a travessia da macronoção de um corpo institucional para um corpo sujeito, o que implica discutir tradição e contemporaneidade no campo da dança. Tais aspectos nos fazem refletir sobre a forma como o BTG se conectou, ao longo de sua trajetória, com teorias e metodologias latentes na pesquisa em ciências humanas, incluídas aí as esferas de produção e circulação do conhecimento em arte e educação.

No capítulo 8 *Repertório do Balé Teatro Guáira* encontramos um rico mapeamento, em forma de tabela, que contém as obras coreográficas produzidas e apresentadas pelo BTG. Elas estão elencadas ano a ano, desde a sua criação até 2021, e subdivididas em Obras, Coreógrafos(s), Música(s) e Observações.

A grande pergunta que a autora nos faz em *Considerações* nada finais gira em torno da ideia de corpo e de dança para o BTG em 2021, ano de publicação da obra. Tal inquietação nos parece incrivelmente provocativa já que o próprio livro, em momento algum, fixa aqui ou acolá a identidade do grupo ao qual destina os textos escritos e imagéticos que o compõem.

Essa insistência da autora em uma estética móvel e instável funciona como pilar de sustentação para que as relações entre educação, corpo e memória se estabeleçam na obra em questão. Por educação, compreende-se a capacidade e o papel formativo de cunho estético do BTG, sempre sintonizado com seu povo e sua história. Pela história torna-se possível a construção de uma memória que transita entre políticas, afetos e vidas dançantes. E nos entremeios desta triangulação, preenchendo palcos e páginas, está o corpo, o grande protagonista nesses 52 anos do Balé Teatro Guáira.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail. O problema do Conteúdo, do Material e da Forma na Criação



Literária. [1924] In: BAKHTIN, Mikhail. Questões de Literatura e de Estética: A Teoria do Romance. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini... [et al]. 7ª ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BRAIT, B. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso, [S. l.], v. 8, n. 2, p. Port. 43–66 / Eng. 42, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/16568>. Acesso em: 29 out. 2022.

Recebido em: 10/11/2022

Aprovado em: 23/03/2023

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC  
Programa de Pós-Graduação em Teatro – PPGT  
Centro de Arte – CEART  
*Urdimento* – Revista de Estudos em Artes Cênicas  
[Urdimento.ceart@udesc.br](mailto:Urdimento.ceart@udesc.br)